

Entrevista • Leandro da Costa Silveira¹

Leandro da Costa Silveira é Superintendente da Auditoria Interna do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (AT/BNDES) e tem atuado na consolidação de práticas de governança, integridade e sustentabilidade na unidade técnica do banco. Sua experiência vem combinando uma sólida trajetória técnica com liderança institucional em temas ligados ao desenvolvimento econômico, operações de crédito e auditoria estratégica.

Na qualidade de organizador ativo do evento, Leandro apresenta suas reflexões sobre os impactos das novas normas globais de sustentabilidade, o papel do BNDES na promoção do desenvolvimento sustentável e os desafios para o fortalecimento das auditorias internas como parceiras na gestão de riscos climáticos e na criação de valor público.

O Fórum foi realizado em uma parceria entre BNDES, Petrobras e CGU. Como o senhor avalia a importância desse evento e das discussões técnicas realizadas para o papel do BNDES na promoção do desenvolvimento sustentável e na construção da nova indústria nacional?

O Fórum representou um marco na articulação entre estatais e órgãos de controle para fortalecer a governança em sustentabilidade. As discussões técnicas foram fundamentais para alinhar expectativas, compartilhar boas práticas e reforçar o papel do BNDES como agente catalisador da nova indústria nacional e do desenvolvimento sustentável, especialmente no contexto da transição energética e da reindustrialização com baixo carbono.

O senhor destacou a importância da auditoria interna no acompanhamento da execução de grandes iniciativas estratégicas para o desenvolvimento nacional. Considerando o papel do BNDES no contexto da transição energética e da agenda climática, como a auditoria interna valida se esses investimentos estão gerando o impacto esperado?

Além da garantia da conformidade e integridade das operações, a Auditoria Interna tem o papel de avaliar a efetividade dos investimentos. Ou seja, se o apoio financeiro atingiu os objetivos desejados associados a sustentabilidade.

O evento abordou a auditoria de planos de resposta a desastres. O BNDES firmou um Acordo de Cooperação Técnica com o governo do Rio Grande do Sul para estruturar um plano de resiliência climática. Qual a experiência do BNDES nessa parceria e qual o papel da auditoria interna nesse tipo de iniciativa, especialmente em um cenário de eventos climáticos extremos?

O BNDES tem ampliado sua atuação em financiamento de projetos de adaptação e mitigação climática, buscando integrar critérios de sustentabilidade às políticas internas. No caso do acordo com o governo do Rio Grande do Sul, a experiência é especialmente relevante porque o Estado sofreu eventos climáticos extremos que evidenciaram a necessidade de um plano estruturado de resiliência climática.

Nessa parceria, o BNDES atua como articulador técnico e financeiro, aportando não apenas recursos, mas também metodologias, governança e avaliação de risco climático. A experiência acumulada em outros programas de infraestrutura sustentável e em projetos de recuperação ambiental é aplicada para dar suporte ao desenho de planos de resposta a desastres, buscando soluções escaláveis e replicáveis em outras regiões do Brasil e induzindo políticas públicas climáticas.

A Auditoria Interna pode desempenhar um papel estratégico em iniciativas dessa natureza, assegurando que a atuação seja transparente, eficiente e orientada a resultado, especialmente diante do aumento da frequência e intensidade dos eventos climáticos extremos.

1. leans@bnDES.gov.br

No fórum foi destacado que o trabalho da auditoria interna é fundamental para garantir a credibilidade e a integridade das ações e para mitigar riscos de desvios e ineficiências em projetos estratégicos. Qual a estratégia da AT/BNDES para aprimorar os controles internos e aumentar o nível de integridade da instituição, em linha com a nova agenda de sustentabilidade?

A Auditoria Interna tem investido em capacitação, tecnologia e integração com áreas estratégicas do Banco visando fortalecer os controles internos da instituição, com foco não apenas em mitigar riscos de desvios e ineficiências, mas também garantir que os recursos do banco sejam aplicados em projetos sustentáveis, com impacto positivo e mensurável para a sociedade.

O BNDES, como pilar para o desenvolvimento sustentável, também atua no financiamento de longo prazo em infraestrutura e setores produtivos. Como a auditoria interna assegura que os critérios de sustentabilidade e governança sejam aplicados em todos esses projetos para gerar valor não apenas econômico, mas também social e ambiental para o país?

A Auditoria Interna do BNDES desempenha um papel central na garantia de que os financiamentos de longo prazo em infraestrutura e nos setores produtivos estejam alinhados não apenas aos objetivos econômicos, mas também aos compromissos socioambientais que o Banco assumiu em sua agenda de sustentabilidade. O processo de auditoria busca assegurar que os critérios de sustentabilidade estejam devidamente incorporados ao processo de concessão de crédito, desde a habilitação do cliente até o acompanhamento da operação.

Em sua fala de encerramento do primeiro dia do Fórum, o senhor ressaltou a satisfação em participar de um evento que busca colocar as estatais federais brasileiras na vanguarda da discussão sobre sustentabilidade e mudanças climáticas. Na sua visão, como essa liderança do BNDES no tema pode influenciar outras empresas estatais a adotarem as melhores práticas e a fortalecerem suas auditorias internas?

O BNDES tem uma posição estratégica e pode liderar pelo exemplo. Ao adotar práticas robustas de auditoria em sustentabilidade, influenciamos positivamente outras estatais, promovendo uma cultura de integridade, inovação e responsabilidade. O Fórum foi um passo importante para consolidar essa liderança colaborativa.

Quais são os próximos passos do BNDES para aprofundar a atuação da auditoria interna nos temas de sustentabilidade e mudanças climáticas após a realização do Fórum?

A ideia é transformar os aprendizados do Fórum em práticas concretas, como incorporar de forma mais robusta critérios socioambientais e climáticos no programas de trabalhos; ampliar o uso de ferramentas de análise de dados, auditoria contínua e inteligência artificial visando identificar riscos emergentes relacionados à mudanças climáticas e sustentabilidade; fomentar treinamentos especializados para a equipe de auditoria interna em temas de sustentabilidade, taxonomia verde e riscos climáticos; e intensificar o diálogo com outras áreas do Banco e com órgãos de controle externo, consolidando uma rede de conhecimento e boas práticas.

Deixe uma avaliação final sobre o evento aos demais líderes das unidades de auditoria das empresas estatais.

O Fórum foi uma iniciativa inspiradora e necessária e representou uma oportunidade valiosa de aprendizado coletivo e de fortalecimento da atuação das unidades de auditoria de empresas estatais. As discussões ressaltaram a importância de uma auditoria interna moderna, proativa e integrada às agendas de governança, sustentabilidade e inovação, mostrando que nosso papel vai muito além da conformidade: somos agentes de transformação e de geração de valor público.

Aproveito a oportunidade para agradecer a CGU por inspirar essa iniciativa e que nós, líderes e membros de auditoria de estatais, possamos dar continuidade a essa agenda, promovendo a cooperação entre unidades, o compartilhamento de metodologias e a disseminação de boas práticas.